

Série Qualidade de Vida para Crianças com Câncer

Módulos em Cuidados Paliativos Pediátricos



MÓDULO
4

Controle de sintomas

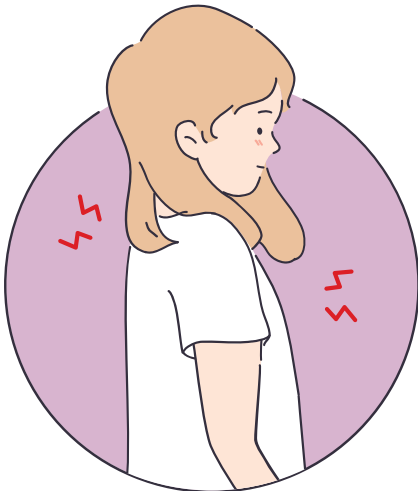
IMPORTANTE

Garantir a qualidade de vida das crianças com câncer depende do controle adequado e da otimização dos sintomas que geram o sofrimento.

Dependendo da evolução da doença e do tempo do tratamento, é possível que as indicações e o manejo dos sintomas mudem dependendo dos objetivos de cuidado que o paciente e a família tenham acordado com a equipe médica.

A

DOR



A dor é um dos sintomas que produz mais angústia aos pais e ao paciente.

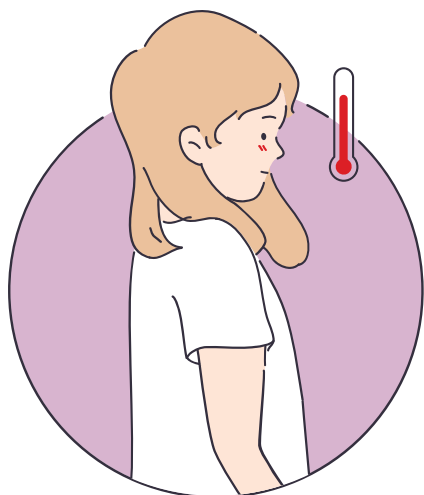
- **Sua criança está sentindo dor?**
- **Qual a intensidade da dor?**
- **Em que momento surge a dor?**

Para responder estas perguntas devemos utilizar algumas escalas, que variam de acordo com a idade da criança.

Se seu filho tem menos de **3 anos**, use a escala FLACC (**figura 1**)

Se seu filho tem entre **3 e 7 anos**, use a escala de “carinhas” (**figura 2**)

Se seu filho tem **mais de 7 anos** e conhece os números, use a escala EVA de 0 a 10 (**figura 3**)

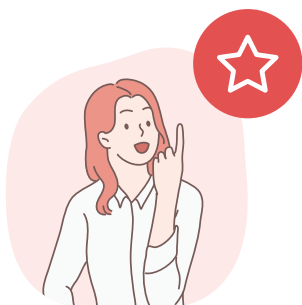


A febre é o aumento da temperatura do corpo acima do normal.

Considera-se febre quando a temperatura é maior ou igual a 38°C (em qualquer local do corpo). Isso pode ser devido a diferentes causas. Seja qual for o caso, é importante manter a calma e consultar seu pediatra e/ou a equipe de cuidados paliativos.

O que devo saber?

- Qual a temperatura do seu filho?
- De quanto em quanto tempo ele tem febre?



CONSELHOS ÚTEIS

- Se seu filho tiver febre, não o agasalhe muito.
- Administre os medicamentos prescritos pelo seu médico.
- Coloque panos úmidos nas dobras ou, se possível, dê um banho com água fria por 10 minutos.
- Administre líquidos.
- Agasalhe seu filho somente em caso de calafrios . Isso o fará sentir-se melhor.
- Troque as roupas do seu filho ou troque os lençóis se ele suar muito.
- Se apesar dessas medidas ele continuar com febre alta (maior que 39°C), **comunique a equipe de saúde e siga suas orientações.**

1 Escala FLACC (de 1 mês a 3 anos)

Para uso desta escala deve-se somar as pontuações de cada categoria. (Consulte “Pontuação”.)

CATEGORIA	0	1	2
Expressão facial (Face)	Nenhuma expressão especial ou sorriso	Ocasionalmente caretas, face franzina, desinteressado.	Tremor no queixo; mandíbula tensa
Pernas (Legs)	Posição normal, relaxada	Inquietas, rígidas, tensas.	Chutando ou pernas levantadas.
Atividade (Activity)	Tranquilo, posição normal, movimento fácil.	Retorcido, girando de cá para lá, tenso.	Arqueado, rígido com tremores.
Choro (Cry)	Não chora (acordado ou dormindo).	Gemer ou choramingar ocasional.	Choro contínuo.
Consolabilidade (Consolability)	Feliz, relaxado (dormindo ou acordado).	Tranquilo momentaneamente quando acariciado, abraçado ou ao conversar	Dificuldade para controlá-lo ou consolá-lo.

PONTUAÇÃO



2 Escala de rostos de Wong-Baker (de 3 a 7 anos)

Escolha a carinha que melhor descreve como se sente.



0
Sem dor



2
Dói um pouco



4
Dói um pouco
mais



6
Dói ainda mais



8
Dói muito



10
A pior dor



3 Escala visual analógica (EVA)
(para maiores de 7 anos)

Marque a intensidade da dor com uma cruz na escala.

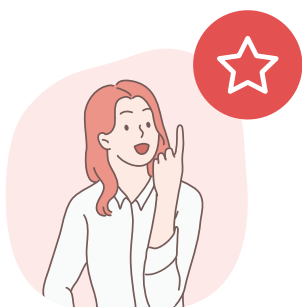
SEM DOR

MÁXIMO DE DOR
POSSÍVEL



O que devo saber?

- O tratamento da dor deve seguir a prescrição médica - o nome da medicação, a dosagem e o horário precisam ser respeitados.
- É importante ter um registro claro, tanto das doses habituais como das doses de resgate – assim, o médico poderá avaliar a eficácia do tratamento.
- Seu médico prescreverá o medicamento mais adequado para o controle da dor do seu filho. Se a dor for intensa, pode ser que ele precise de medicamentos opioides para aliviá-la.
- O opioide mais utilizado nos cuidados paliativos é a morfina. É comum os pacientes dormirem mais que o habitual nos primeiros 3 dias de uso. Se houver persistência da sonolência, procure o médico.



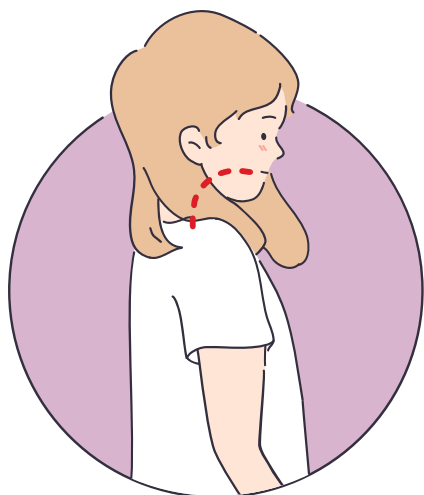
CONSELHOS ÚTEIS

- Mantenha o ambiente tranquilo, sem ruídos e com música relaxante.
- Acompanhe sempre seu filho quando ele tiver dor.
- Realize massagens suaves para ajudá-lo com a dor.
- Faça um diário especificando o tipo de dor, intensidade, a duração e a frequência.

- Se a dor persistir, não hesite em chamar o médico.



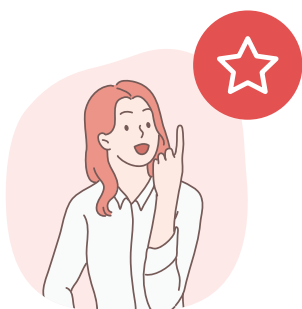
DIFICULDADE RESPIRATÓRIA



A dificuldade respiratória ou sensação de falta de ar produz grande angústia tanto na criança como na família; entretanto, **é importante manter a calma para não piorar essa sensação.**

O que devo saber?

- A sensação de falta de ar é chamada dispneia
- É importante observar se a pele e os lábios estão corados ou pálidos.
- Observe se seu filho apresenta ruídos ao respirar ou se tem secreção nasal abundante no nariz ou na boca.
- Verifique se há sangue nas secreções.



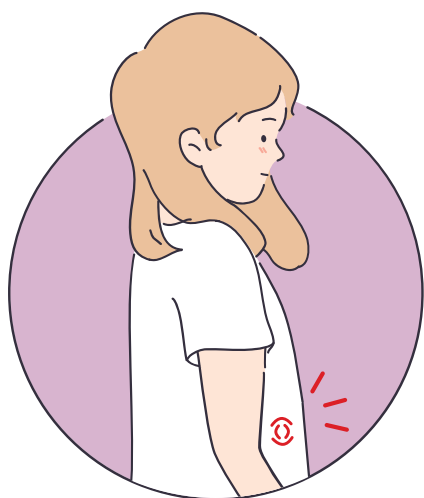
CONSELHOS ÚTEIS

- Encontre a posição mais confortável para a criança.
- Coloque uma roupa confortável nela.
- Mude-a frequentemente de posição para evitar escaras.
- Assegure que haja ventilação adequada na casa, abrindo janelas ou colocando um ventilador.
- Ajude a criança a ficar tranquila, caso fique angustiada com a sensação de falta de ar.
- Ajude-a a marcar um ritmo pausado para a inspiração e a expiração
- Permaneca junto à criança para transmitir-lhe segurança.

- Administre oxigênio se ela precisar e se houver disponibilidade, seguindo as orientações médicas. O uso de nebulização será indicado pelo médico.
- Se houver sangramento nasal, use toalhas escuras para não alarmar seu filho.
- Faça exercícios respiratórios e de relaxamento com seu filho.
- Ajuste a atividade física da criança com base em como ela se sente.
- Se a criança estiver inconsciente e tiver ruídos respiratórios, aspire apenas as secreções que estiverem na boca.
- **Se o quadro clínico for persistente ou se aumentarem os sintomas, não hesite em procurar o médico.**

D

PRISÃO DE VENTRE E RETENÇÃO URINÁRIA



Define-se prisão de ventre como a presença de fezes secas e duras ou evacuação menos de três vezes por semana. A retenção urinária ocorre quando seu filho não consegue urinar.

Retenção urinária é quando a criança não consegue urinar espontaneamente. Ela pode ser devida ao uso de medicações para a dor, como a morfina.

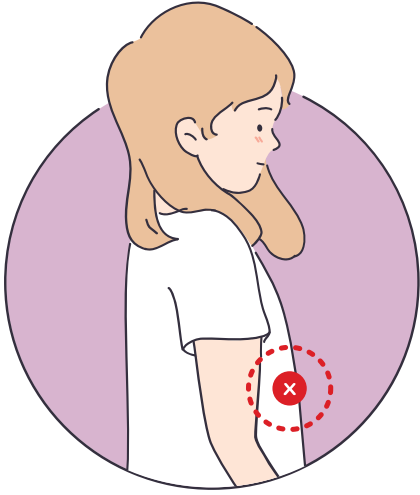
O que devo saber?

- Observar a consistência e a coloração das fezes.
- Avalie se a criança :
 - Apresenta diarreia ou perda de fezes.
 - Apresenta retenção urinária.
 - Apresenta sangue nas fezes ou na urina.
 - Tem hemorroidas.
 - Tem dor ao urinar ou evacuar.



CONSELHOS ÚTEIS

- Apoie a criança caso ela não tenha controle esfinteriano. Tranquelize-a e investigue se pode ter relação com a doença.
- Mantenha a criança sempre limpa. Utilize cremes nas áreas de pressão e pregas para evitar úlceras ou lesões de pele.
- Troque os lençóis sempre que necessário.
- Observe se há retenção urinária pela presença de um “globo” acima do púbis.
- Aumente o consumo de alimentos com fibra (trigo, chia, frutas com casca) e líquidos.
- Realize massagens abdominais suaves.
- Só administre laxantes ou coloque supositório de glicerina se houver indicação médica.
- Consulte a equipe médica caso se sinta angustiado para manejar os cuidados com seu filho.
- Comunique a equipe médica se seu filho apresentar prisão de ventre, e mantenha um registro dos hábitos intestinais (frequência, quantidade, aspecto) e se apresenta dor.



O que devo saber?

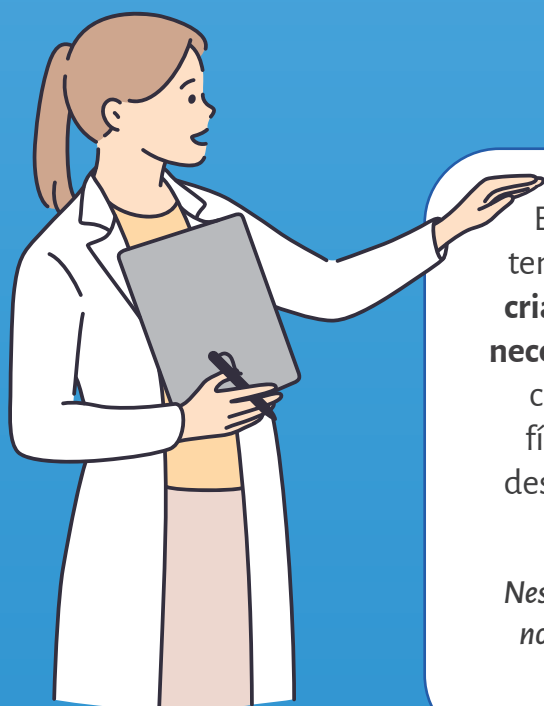
É comum a diminuição do apetite da criança com câncer avançado. **É importante entender que a criança não come porque não consegue e não simplesmente porque não quer.** Por isso, é fundamental não forçar e, se possível, perguntar o que ela quer comer. Lembre-se que o emagrecimento do seu filho não é por falta de alimentos, e sim, pela evolução da doença.

- Se está hidratado. Verifique se está com a boca seca. Igualmente, verifique se há feridas na boca que provoquem dor e o impeçam de comer.
- Se tem náuseas ou vômitos.
- Se precisa de ajuda para comer.
- Se sente dor ao passar a comida.
- Se tiver sonda para alimentar-se, verifique se está em bom estado de conservação e bem-posicionada, e se não causa desconforto.



CONSELHOS ÚTEIS

- Mantenha a calma caso seu filho não queira comer. Assim, será possível identificar as causas que podem ser ajustadas para que ele volte a se alimentar.
- Prepare e ofereça alimentos que ele goste, em pequenas porções, com maior frequência (várias vezes ao dia).
- Flexibilize os horários das refeições para quando ele queira.
- Evite odores fortes.
- Se ele conseguir beber, ofereça líquidos com maior frequência.
- Realize limpeza da boca antes e depois de comer. Se tiver náuseas ou vômitos, siga as orientações médicas (não o medique por conta própria).
- Se a criança estiver inconsciente, apenas limpe a boca e lubrifique os lábios.



Esta série de módulos sobre cuidados paliativos tem como objetivo **dar aos pais e/ou cuidadores de crianças e adolescentes com câncer as informações necessárias** para que eles possam prestar os melhores cuidados e ações para satisfazer as necessidades físicas, socioemocionais e espirituais, próprias do desenvolvimento de seus entes queridos e daqueles que padecem com doenças incuráveis.

Nestes módulos quando falamos de “seu filho” ou “a criança”, nos referimos tanto a meninos como meninas, crianças ou adolescentes.

AGRADECIMENTOS

Silvana Luciani, Mauricio Maza, Liliana Vásquez, Soad Fuentes-Alabí, Karina Ribeiro e Sara Benitez, (OPAS, Washington D.C).

Justin Baker, Ximena Garcia e Michael McNeil, (Equipe de Cuidados Paliativos, St Jude Global).

Daniel Bastardo, (Conteúdo Médico para Atendimento ao Paciente, St. Jude).

Colaboradores de Cuidados Paliativos da Iniciativa Global de Câncer Infantil: Chery Palma, Kattia Camacho, Larissa Bueno Polis Moreira, Marisol Bustamante, Milena Dorea de Almeida, Natalie

Rodríguez, Claudia Pascual, Essy Maradiegue, Roxana Morales Rivas, Soledad Jiménez, Cecilia Ugaz, Virginia Garaycochea, Edith Solís, Henry García, Katy Ordoñez, Marlene Goyburu, Lourdes Ruda e Sofia Renilla.

Pacientes e familiares, que auxiliaram no desenvolvimento e validação deste material.

Este guia foi produzido no âmbito da Iniciativa Global da OPAS contra o Câncer Infantil.

OPAS/NMH/NV/cvn4/21-0040

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença CC BY-NC-SA 3.0 IGO.